

RESENHA

TOULOUSE¹ – A NATUREZA NO CANTO DA MINHA RUA

Trata-se de um livro, ricamente ilustrado sobre turismo e educação ambiental, escrito e organizado por uma equipe de profissionais de diferentes organizações governamentais locais e regionais com formação e exercendo diversas atividades profissionais: engenheiros agrônomos, botânicos, geógrafos, ecólogos, animadores sociais, gestores de recursos humanos e ambientais voltados para o estudo e preservação da biodiversidade tanto no área urbana quanto rural incluindo o meio aquático.

Redigido com intenção pedagógica, tem por objetivo possibilitar a cada visitante da cidade e região e, sobretudo aos seus habitantes, conhecer a diversidade e a riqueza da flora e fauna com que se deparam no cotidiano tanto na cidade quanto no meio rural. Segundo as palavras do prefeito de Toulouse no prefácio da obra:

Nós decidimos ir além do compartilhamento com o conjunto dos habitantes de Toulouse (toulousains e toulousans) os conhecimentos sobre a natureza da nossa cidade. Razão da produção desta obra que permitira a cada um de nomear as plantas e os animais que vê na rua, nos parques: as margens do canal e do Garonne.²

No prologo, P.Dessindiz:

Toulouse, seu rio, seus parques, suas arvores veneráveis! Com frequência eu pensei que eu me divertiria, um dia a fazer o inventário de todas as espécies de plantas e animais que eu observei em Toulouse a quase três décadas. De uma maneira evidente certas passagens desta obra riscam de me tornar ciumento, mas também e, sobretudo, de me incitar a partir de novo em balada.³

¹ Toulouse esta situada as margens do rio Garonne, no sul da França e é considerada uma das cidades mais populosas do país com cerca de 900 mil habitantes (2012). Ligando Toulouse ao porto de Sète encontra-se o Canal de Midi, patrimônio mundial da UNESCO.

² M. Cohen prefeito de Toulouse – Presidente da Comunidade urbana Toulouse Métropole.

³ Pascal Dessint - Prólogo

Os artigos aparecem divididos em cinco sessões:

- I – Os espaços de natureza na cidade
- II – Os pés na água
- III – Entre Brique e Betume
- IV – Friches parcs e jardins

Na primeira sessão os autores descrevem os habitats naturais da cidade que embora de tamanho reduzido e frequentemente degradados, permitem o desenvolvimento de numerosas espécies. Tais habitats naturais se situam essencialmente sobre as margens dos cursos de água que atravessam a cidade, nos espaços verdes mais ou menos trabalhados, nos terrenos baldios nas áreas urbanas e espaços cultivados.

Entre esses habitats naturais, os autores destacam aqueles ligados a água tendo em vista a existência de inúmeros cursos de água e, sobretudo, a importância do rio Garonne que atravessa a cidade de norte a sul.

Na segunda sessão “Plantas aquáticas, juncos e choupos”, os autores descrevem e ilustram através de nítidas e coloridas fotos algumas das espécies vegetais naturais e exóticas presentes nas águas e regiões úmidas da cidade. Assim como a vegetação, a fauna ligada aos cursos de água são mencionadas com detalhes e enumeradas uma grande variedade de insetos como as libélulas e animais vertebrados e várias outras espécies de peixes, tartarugas e aves.

Sobre as espécies consideradas exóticas e invasoras e a preocupação que elas suscitam com relação ao meio ambiente, os autores consideram que convém fazer essa discussão com muito senso crítico na medida em que a mudança climática, a urbanização galopante e a demografia humana em geral, certamente podem ser considerados fenômenos bem mais preocupantes do que as denominadas espécies exóticas invasoras.

Na terceira sessão “Entre Brique e betume” os autores se referem com riqueza de detalhes as plantas das calçadas, muros e telhados (musgo). Com relação ao musgo e através de belas fotos mostram como esse vegetal recobre indiferentemente o metal, a pedra e o cimento, lembrando que as mesmas, através sua decomposição, oferecem um substrato para o desenvolvimento de plantas mais importantes no conjunto da vegetação além de constituir ecossistemas em miniatura que servem de abrigo e fonte de alimento para um grande número de artrópodes. Neste capítulo o leitor é ainda convidado a observar plantas e insetos que podem passar despercebidos enquanto habitantes da cidade, como os cogumelos das árvores e do betume e insetos como as aranhas e as lagartixas das muralhas. É ainda nesta

sessão, no tópico “De penas e cimento” que os autores falam sobre as espécies de pássaros observáveis como os pardais “*sorratoiros em pequenos bandos entre as mesas dos terraços*”, os andorinhões, andorinhas, melros e pombas entre outros. No tópico “Pegadas de Mamíferos” são citadas as espécies animais “*geralmente noturnas, cujas presenças e identidades são apreendidas somente através dos indícios que deixam*” ratos cinzentos, ratos de esgoto e do campo, morcegos e mesmo serpentes verdes e amarelas.

Na quarta parte “Terrenos baldios, parques e jardins” os dois últimos, como dizem os autores, frequentemente considerados como os únicos lugares da natureza nas cidades, merecem uma atenção especial. São dez tópicos que falam sobre as plantas selvagens, líquens, cogumelo, moluscos, insetos como gafanhotos, borboletas também aves, reptéis como sapos, rãs, lagartos e inclusive mamíferos, mostrando como esses lugares lhes servem de refúgios. O tópico “Plantas selvagens de terrenos baldios” minuciosamente ilustrado, descreve com detalhes as plantas que ocupam esses lugares que compreendem espaços urbanos mais ou menos selvagens e frequentemente pouco acessíveis. Em um dos tópicos os autores fazem uma reflexão sobre a biodiversidade nos espaços verdes:

“Há décadas a cidade sofre de uma grande artificialização. Na França, a população urbana representa 80% da população e o contato com os elementos vivos da natureza se interromperam largamente. Neste contexto, restaurar a presença de paisagens mais naturais ou de espécies selvagens tem certamente uma significação sociológica profunda. Trata-se de encorajar cada cidadão a participar da necessária preservação da biodiversidade a escala do mundo, mas sobretudo de melhorar o meio ambiente urbano valorizando os elementos da natureza selvagem”.

A última e quinta parte “Sobre as colinas” são descritas de maneira minuciosa e muito bem ilustradas as espécies vegetais e animais presentes nesses espaços como relvados, bosques, áreas cultivadas, líquens de todas as formas. Apesar de raros, algumas espécies de orquídeas e cogumelos, escargots, insetos, aves e inclusive mamíferos, têm ali seu habitat tendo em vista a raridade dos refúgios para eles na cidade, a medida em que os parques urbanos tem área reduzida e não são conectados entre si.

O trabalho é concluído com uma questão “Qual é a legislação naturalista para a cidade?” e simultaneamente com uma reflexão sobre a necessidade de respeitar e preservar a natureza selvagem tendo em vista que a sua presença enriquece o ecossistema da cidade e favorece melhor qualidade de vida.

Voltada para o turismo e a educação ambiental essa obra, é de grande utilidade, na medida em que convida a população a observar a natureza selvagem a sua volta, lembrando a importância da preservação. É uma obra inspiradora, para grande parte de nossos leitores que estão direta ou indiretamente ligados a ONGs, Institutos de Pesquisa e Academia através de seus programas de pesquisa, extensão e, sobretudo, educação ambiental.

Autores:

ADDY AMARI – Ville de Toulouse

ANTOINE CHAPUIS – Agence Midi-Pyrénées

BORIS PRESSEQ – Museum d’Histoire Naturelle de Toulouse

DANIEL MARC – Office National de Chasse et de la Faune Sauvage (ONCFS)

DELPHINE GARAPON – Ingenieur Agronome

des Mamifères (SFEPM) et du groupe Chiroptère de Midi- Pyrénées

EMMANUELLE JACQUOT – SOCIÉTÉ FRANÇAISE D’ÉTUDE ET DE PROTECTION

FRÉDÉRIC BLANC – Conservatoire des Espaces Naturels de Midi Pyrénées (CEN MP)

GAEL GRENOUILLET – Université de Toulouse

JEAN RAMIERE – Association Nature Midi-Pyrénées

JULIEN CUCHEROUSET – Centre National de la Recherche Scientifique (CNRS)

LAURENCE BERASATEGUI – Communauté urbaine du Grand Toulouse

NATHALIE SÉJALON-DELMAS – UNIVERSITÉ PAUL-SABATIER

PATRICIA JARGEAT – Université Paul-Sabatier

PIERRE-OLIVIER COCHARD – Agence Midi-Pyrénées

SEBASTIEN ALBINET – Agencia Biotope Midi Pyrénées

SEBASTIEN BROUSSE – Université Paul-Sabatier - Toulouse

SEBASTIEN HAUNOLD - Université Paul-Sabatier (Toulouse)

XAVIER BOSSIER- Museu d’Histoire naturelle -Toulouse